# Transcrição no idioma original:

Nem sempre ia naquele passo vagaroso e rígido. Também se descompunha em acionados, era muita vez rápido e lépido nos movimentos, tão natural nesta como naquela maneira. Outro assim, ria largo, se era preciso, de um grande riso sem vontade, mas comunicativo, a tal ponto as bochechas, os dentes, os olhos, toda a cara, toda a pessoa, todo o mundo parecia rir nele. Nos lances graves, gravíssimo. Era nosso agregado desde muitos anos, meu pai ainda estava na antiga fazenda de Itaguaí e eu acabava de nascer. Um dia apareceu ali vendendo-se por médico homeopata, levava um manual e uma botica. Havia então um andasso de febres, José Dias curou o feitor e uma escrava e não quis receber nenhuma remuneração. Então meu pai propôs-lhe ficar ali vivendo, com pequeno ordenado. José Dias recusou, dizendo que era justo levar a saúde a casa de sapé do pobre. Quem lhe impede que vá a outras partes? Vá aonde quiser, mas fique morando conosco. Voltarei daqui a três meses. Voltou dali a duas semanas, aceitou casa e comida sem outro estipêndio, salvo o que quisessem dar por festas. Quando meu pai foi eleito deputado e veio para o Rio de Janeiro com a família, ele veio também e teve o seu quarto ao fundo da chácara. Um dia, reinando outra vez febres em Itaguaí, disse-lhe meu pai que fosse ver a nossa escravatura. José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou confessando que não era médico. Tomara este título para ajudar a propaganda da nova escola e não o fez sem estudar muito e muito, mas a consciência não lhe permitia aceitar mais doentes. Mas, você curou das outras vezes? Creio que sim, mas acertado, porém, é dizer que foram os remédios indicados nos livros. Eles, sim, eles abaixo de Deus. Eu era um charlatão. Não negue, os motivos do meu procedimento podiam ser e eram dignos, A homeopatia é a verdade, e, para servir a verdade, mente, mas é tempo de restabelecer tudo. Não foi despedido, como pedia então, meu pai já não podia dispensá-lo. Tinha o dom de se fazer aceito e necessário, dava-se por falta dele, como de pessoa da família. Quando meu pai morreu, a dor que o pungiu foi enorme, disseram-me, não me lembra. Minha mãe ficou-lhe muito grata, e não consentiu que ele deixasse o quarto da chácara, ao sétimo dia, depois da missa, ele foi despedir-se dela. Fique, José Dias. Obedeço, minha senhora. Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama. Esta é a melhor apólice, dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência, ao menos, não abusava, e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, era amigo, não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas alma subalterna, as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que dá índole. A roupa durava-lhe muito, ao contrário das pessoas que enxovalham depressa o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta. Era lido, posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos poulos e de loups-pierres. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que a não sermos nós, já teria voltado para lá, tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família, dizia ele, abaixo de Deus, era tudo. Abaixo ou acima? Perguntou-lhe tio Cosme um dia. Abaixo, repetiu José Dias cheio de veneração. E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que ele punha Deus no devido lugar, e sorriu aprovando. José Dias agradeceu de cabeça. Minha mãe dava-lhe de quando em quando alguns cabras. Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de papéis de Otos.

# Tradução para o inglês:

He didn't always take that slow and rigid step. He was also clumsy in actions, he was often fast and sloppy in movements, as natural in this one as in that one. Another, yes, laughed loudly, if it was necessary, with a great laugh without will, but communicative, to such an extent that the cheeks, the teeth, the eyes, the whole face, the whole person, everyone seemed to laugh at him. In serious, very serious moments. He was our aggregate for many years, my father was still on the old farm in Itaguaí, and I had just been born. One day he appeared there selling himself as a homeopathic doctor, he took a manual and a bottle. There was then a wave of fevers, José Dias cured the doctor and a slave, and he didn't want to receive any remuneration. So my father proposed to stay there living, with a small order. José Dias refused, saying it was fair to take health to the house of poor sapé. Who prevents you from going to other parts? Go wherever you want, but stay living with us. I'll be back in three months. He came back two weeks later, he accepted a house and food without another stipend, except what they wanted to give for parties. When my father was elected deputy and came to Rio de Janeiro with the family, he also came and had his room at the bottom of the farm. One day, reigning again fevers in Itaguaí, I told my father to go see our slavery. José Dias let himself be silent, sighed and ended up confessing that he was not a doctor. He took this title to help the propaganda of the new school, and he didn't do it without studying a lot, but conscience didn't allow him to accept more sick people. But, did you heal other times? I think so, but right, however, it is to say that they were the remedies indicated in the books. They, yes, they under God. I was a charlatan. Do not deny, the reasons for my procedure could be and were worthy, homeopathy is the truth, and, to serve the truth, lie, but it's time to restore everything. He was not fired, as he asked, my father could no longer dispense him. He had the gift of making himself accepted and necessary, he missed him, as a person of the family. When my father died, the pain that plunged him was huge, they told me, I don't remember. My mother was very grateful to him, and did not allow him to leave the room of the chakra, on the seventh day, after the mass, he went to say goodbye to her. Stay, José Dias. I obey, my lady. He had a small legacy in the will, an apology and four words of praise. He copied the words, cradled them and hung them in the room, over the bed. This is the best apology, he said many times. Over time, he acquired a certain authority in the family, a certain audience, at least, did not abuse, and knew how to opine obeying. After all, he was a friend, I will not say great, but not everything is great in this world. And he was not subjected to subordinate souls, the courtesies he did came before the calculation of the indolence. The clothes lasted him a long time, unlike people who hurriedly ironed the new dress, he brought the old one brushed and smooth, serene, adorned, of a poor and modest elegance. It was read, since I run him over, enough to entertain the serão and the dessert, or explain some phenomenon, talk about the effects of the heat and the cold, of the poulos and the rubes, Pierre. He often told a trip he made to Europe, and confessed that if it were not for us, he would have gone back there, he had friends in Lisbon, but our family, he said, below God, was everything. Below or above? Asked Uncle Cosme one day. Below, he repeated José Dias full of veneration. And my mother, who was religious, liked to see that he put God in the right place, and smiled approvingly. José Dias thanked in his head. My mother gave him from time to time some goats. Uncle Cosme, who was a lawyer, entrusted him with a copy of Otto's papers.